

TÍTULO DO TRABALHO

GRAZIELA LAGES¹; ALLAN PATRICK TIMM DE OLIVEIRA¹; PÂMELA PERES FARIAS²; ALEXSANDRO BAHR KRÖNING²; OLMAR ANTÔNIO DENARDIN COSTA²; OTONIEL GETER LAUZ FERREIRA³

¹Discente do Curso de Zootecnia/FAEM/UFPeI – e-mail do autor 1

²Discente PPGZ/FAEM/UFPeI

³Professor do Departamento/FAEM/UFPeI – ogfiferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interação homem-animal em rebanhos de gado de corte criados extensivamente é mínima, levando os animais a apresentarem reações particulares. Deste modo dedicar-se ao conhecimento sobre o comportamento de bovinos, pode influenciar na performance produtiva.

Os hábitos e a capacidade dos animais de se adaptarem às diferentes condições que lhes são impostas contribui para o acréscimo nos índices de produção animal. Assim, conforme FORDYCE et al. (1988), a compreensão de fatores ambientais e genéticos que possam regular o temperamento tem grande importância para o estabelecimento de métodos de seleção para animais calmos.

Segundo Paranhos da Costa (2000), deve-se dar atenção para a importância do temperamento como contribuinte da otimização da produção animal, uma vez que é uma característica de valor econômico, pois temperamento demonstra ter relação direta com estresse, bem como está relacionado a características de crescimento (FIQUEIREDO et al, 2005). Diferenças de temperamento entre raças têm sido frequentemente relatadas. HEARNshaw & MORRIS (1984), sugeriram haver variação genética entre raças. Esses autores, quando estudando escores de temperamento observaram diferenças entre os grupos genéticos de cruz a Hereford e Bos taurus indicus, cruz a Hereford e Bos taurus taurus e Hereford puro.

Diante disso, este trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento de bovinos de corte de genótipos diferentes e suas reações quando colocados em pista de leilão.

2. METODOLOGIA

Foram observados 40 animais pertencentes a 20 lotes de diferentes categorias durante um leilão de gado geral no município de Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil. Os animais, em sua maioria resultavam do cruzamento entre raças taurinas e zebuínas. Antes da entrada em pista os animais encontravam-se separados em lotes, em currais a céu aberto com disponibilidade de água, permanecendo nestes, em média 5 horas, até o início do leilão (20:30h). Neste momento, as temperaturas externa e interna do ambiente eram de aproximadamente 23 e 24°C respectivamente. O local do leilão apresenta pista coberta em formato circular (132m²) com piso de areia, sendo cercada por cabos de aço distantes 25cm um do outro até a altura de 2m. Dispõe de forte iluminação, o que permite ampla visualização do público aos animais, bem como dos animais a toda movimentação do público. A condução dos animais das mangueiras até a pista, bem como a movimentação em pista, era realizada por “campeiros” a cavalo. Durante a permanência dos animais na pista (média 3,20

minutos) avaliou-se o escore comportamental conforme a metodologia adaptada de PIOVESAN (1998), atribuído aos animais ao se movimentarem em pista (EMP), de tal forma: 1- caminha quieto; 2 - caminha, trota continuamente; 3- mais veloz que o trote; 4- golpe de cabeça, trota constantemente.

Para os escores de entrada (EEP) e saída (ESP) a avaliação foi a seguinte: 1- sem ajuda para entrar/sair; 2- com ajuda para entrar/sair; 3 - resistência para entrar/sair.

Os observadores estavam localizados em pontos estratégicos podendo observar qualquer reação dos animais, sem interferir na zona de fuga dos mesmos. Os resultados foram submetidos a análise não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escores comportamentais de entrada em pista (EEP), movimentação em pista (EMP) e saída de pista (ESP) não apresentaram diferenças significativas quando comparados entre os sexos dos animais, com médias de 2,46; 1,28 e 1,66, respectivamente. Todavia verificou-se pequena tendência a maiores escores comportamentais de movimentação e saída para os machos (Tabela 1). Estes resultados estão de acordo com o citado na bibliografia, tendo em vista que diversos estudos apresentam resultados diferentes da influência do sexo sobre temperamento, não sendo possível concluir de forma precisa sobre seus efeitos sob o temperamento de bovinos de corte (BURROW, 1997).

TABELA 1-Valores médios dos escores comportamentais de entrada em pista (EEP), movimentação em pista (EMP) e saída de pista (ESP) de acordo com o sexo dos bovinos.

	EEP	EMP	ESP
Machos	2,25	1,375	1,75
Fêmeas	2,67	1,2	1,57
P=	0,8657	0,1437	0,3439

Quando os escores comportamentais foram comparados entre os grupos genéticos, se verificou diferenças significativas na variável escore de saída de pista (Tabela 2).

TABELA 2- Valores médios de escores comportamentais de entrada em pista (EEP), movimentação em pista (EMP) e saída de pista (ESP) de acordo com o grupo genético predominante.

	EEP	EMP	ESP
Taurino	2,33	1,29	1,48
Zebuino	2,09	1,09	1,90
P=	0,1596	0,3391	0,0179*

A ausência de diferenças nas variáveis EEP e EMP provavelmente seja resultante da forma de condução dos animais. Na entrada, embora sem resistência, os animais de ambos os genótipos eram impelidos a adentrar a pista (um ambiente estranho, iluminado e com muito barulho), uma vez que não o faziam espontaneamente. Fato que levou a semelhança nos escores de entrada, com média de 2,21. Do mesmo modo, durante a movimentação em pista, os animais eram estimulados pelo “campeiro” a cavalo a se movimentarem, o que resultou na igualdade do escore de movimentação com média de 1,28 (Tabela 2).

Por outro lado, quando o portão de saída da pista se abria, os animais de genótipo Taurino saíam deliberadamente, enquanto os de genótipo Zebuino, em sua maioria, necessitavam de alguma ajuda. Estes animais, em função de sua já conhecida maior reatividade, fitavam o olhar no público e provavelmente assustados e com medo, evitavam virarem-se de costas para este. Diante disso necessitavam alguma ajuda para saírem. Comportamento que vai ao encontro do relatado por LANIER et al. (2000). Esses autores observando a reatividade dos animais em pista de remate indicaram a tendência de os animais se assustarem ou se agruparem em resposta a estímulos súbitos e intermitentes, não sendo capaz de exteriorizar seu comportamento congênito.

Hearnshaw & Morris (1984) avaliando o temperamento por escores de movimentação em ambiente restrito de bovinos, observou que animais mestiços de *Bos taurus indicus* e suas cruzas foram mais difíceis de manejar que animais puros ou de raças compostas por cruzamentos entre *Bos taurus taurus*. De modo semelhante, observando as raças Braford e Nelore, Spironelli (2006) encontrou médias menores para todas as variáveis indicadoras de reatividade na raça taurina em relação à raça zebuina.

4. CONCLUSÕES

Animais de genótipo zebuino apresentaram maior escore comportamental de saída de pista, independentemente de seu sexo.

A entrada e a movimentação em pista não diferiram entre os genótipos zebuino e taurino bem como entre machos e fêmeas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURROW, H. M.; DILLON, D. 1997. Relationships between temperament and growth in feedlot and commercial carcass traits of *Bos indicus* crossbreeds. *Australian journal of Experimental Agriculture*, v. 37, n. 4, p. 407 – 411.

HEARNSHAW, H.; MORRIS, C.A. 1984. Genetic and enviromental effects on a temperament score in beef catle. *Australian Journal of agricultural Research*, Melbourne, v. 35, p. 723-733.

LANIER, J. L.; Grandin, T.; Green, R. D.; Avery, D.; McGee, K. 2000. The relationship between reaction to sudden, intermittent movements and sounds and temperament. *Journal of Animal Science*; v. 78, 6; p. 1467 – 1474.



PARANHOS DA COSTA, M. J. R. 2000. Ambiência na produção de bovinos de corte a pasto. Anais de Etologia, 18 : 26-42 p.

PIOVESAN, U. 1998. Análise de fatores genéticos e ambientais na reatividade de quatro raças de bovinos de corte ao manejo. 42f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, São Paulo.

SPIRONELLI, A. L. G. 2006. Reatividade de bovinos dos grupos genéticos Braford e Nelore e suas influências nas contusões e rendimento de carcaça. Dissertação (Mestrado em Zootecnia – Genética e Melhoramento Animal) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Universidade Estadual Paulista.